

CARLOS ERNANI ROSADO SOARES

JERÔNIMO ROSADO FILHO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

SERIE B - Nº 451

1987

CARLOS ERNANI ROSADO SOARES

1 9 8 7

ANO XX DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE
MOSSORÓ

ANO LXXX DO MEMORIALISTA RAIMUNDO NONATO

ANO DO MILÉSIMO TÍTULO DA BATALHA DA CULTURA

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SENHOR EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

SÉRIE B1

NÚMERO 451

1987

CARLOS ERNANI ROSADO SOARES

Edição comemorativa ao trigésimo aniversário
da Associação dos Municípios do Norte-
Regional de Mossoró, em 23.12.1985.

JERÔNIMO ROSADO FILHO

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

SÉRIE B

NÚMERO 451

1987

JERÔNIMO ROSADO FILHO

Recebe o neto mais velho de Jerônimo Rosado Filho a incumbência de traçar seu perfil biográfico, e integrar a louvável ideia da Associação Médica do Rio Grande do Norte - Regional de Mossoró. Rosado Filho foi o segundo mossoroense a se formar em Medicina, seguindo-se ao meu primo Antônio Soares Junior, cuja biografia foi tão bem traçada pelo mestre

Edição comemorativa ao trigésimo aniversário da Associação Médica do Rio Grande do Norte - Regional de Mossoró, em 23.12.1985.

...do da numerosa prole do farmacêutico Jerônimo Rosado, e este, seguindo a tradição portuguesa, deu seu nome ao primeiro filho. Em 1881, Rosadinho - como sempre foi carinhosamente tratado - fez a sua primeira viagem a Catolé do Rocha, com sua mãe, d. Maria Amélia, onde ela teria seu segundo filho, Laurentino; sempre em agosto, agora em 1892, nasce Tércio, o primeiro a ser nomeado. Maria Amélia (Simantina) viria a falecer em dezembro daquele ano. Jerônimo Rosado atendeu seus dois pedidos finais: que fosse enterrada em Catolé do Rocha, e que ele desposasse sua querida irmã e condôrne Isaura, que foi a segunda mãe de seu avô e do tio Tércio. Em outubro de 1893, há notícia de que o menino Rosadinho estava em Catolé, fugindo da epidemia de coqueluche que grassava em Mossoró. Em

JERÔNIMO ROSADO FILHO

Recebe o neto mais velho de Jerônimo Rosado Filho a incumbência de traçar seu perfil biográfico, a integrar a louvável idéia da Associação Médica do Rio Grande do Norte - Regional de Mossoró. Rosado Filho foi o segundo mossoroense a se formar em Medicina, seguindo-se ao meu primo Antônio Soares Júnior, cuja biografia foi tão bem traçada pelo mestre Otto de Brito Guerra.

Nasceu o biografado às 12 horas de 7 de agosto de 1890, em Mossoró, onde faleceu a 28 de novembro de 1920. Foi o primeiro da numerosa prole do farmacêutico Jerônimo Rosado, e este, seguindo a tradição portuguesa, deu seu nome ao primeiro filho. Em 1891, Rosadinho - como sempre foi carinhosamente tratado - fez a sua primeira viagem a Catolé do Rocha, com sua mãe, d. Maria Amélia, onde ela teria seu segundo filho, Laurentino; sempre em agosto, agora em 1892, nasce Tércio, o primeiro a ser numerado. Maria Amélia (Sinhazinha), viria a falecer em dezembro daquele ano. Jerônimo Rosado atendeu seus dois pedidos finais: que fosse enterrada em Catolé do Rocha, e que ele desposasse sua querida irmã e comadre Isaura, que foi a segunda mãe de meu avô e de tio Tércio. Em outubro de 1893, há notícia de que o menino Rosadinho estava em Catolé, fugindo da epidemia de coqueluche que grassava em Mossoró. Em

carta de 25.10.1893, o velho Rosado, em certa altura, escreve para d. Isaura:... "outro dia, quase não posso sair d'ahy, e como poderia ir e voltar sem você e meus rapazes?"

D. Maria Amélia (Sinhazinha) morreu tuberculosa. Contam que Rosadinho foi encontrado, certa vez, com um cacete na mão, e indagado da razão do fato, respondera: "é para matar a tuberculose, que matou minha mãe". Papai Rosado ficou sempre com essa idéia de formar Rosadinho em Medicina. Lembro que ele era um obstinado. Parafraseando seu pensamento a respeito do açude Canto da Lagôa, quando disse: "vou construí-lo, e se não conseguir, um filho meu o fará", quando da morte de Rosadinho, ele sempre achou que um seu descendente deveria ser médico. Lahyre preferiu ser farmacêutico, outra tradição de nossa família. Mas, se é verdade a teoria comtiana, esta deve ter funcionado e muito: Rosadinho teria oito netos, seis homens e duas mulheres; todos os seus cinco netos vivos são médicos: eu, meu irmão Roberto, e os três de Lahyre: Laire Filho, Laete e Lairson.

Há notícias de que o velho Rosado, "pedreiro livre" de melhor convicção, teria feito o batizado de Rosadinho na Loja Maçônica 24 de Junho, tornando-o, por conseguinte, um Lawton, dentro da ritualística maçônica.

Não consegui preencher certos hiatos na vida do meu avô. Sei que ele e Tércio vieram a Natal, muito moços, fazer exames prepa-

ratórios, e eram tão jovens, que mereceram o jocoso comentário: "que vieram essas caixas de fósforo de Mossoró fazer aqui?"

Segue Rosadinho para a Bahia, onde se forma em Farmácia aos 17 anos, em 1907. O título lhe é conferido a 6 de abril de 1907. Esse diploma, que está em poder de minha tia e madrinha Lisette, está registrado nas repartições competentes, e, interessante, em 1909, inscrito no Recife, tanto na Inspetoria de Saúde Pública, como na Prefeitura, talvez por alguma imposição legal da época.

Rosadinho continua seu curso médico, e, em janeiro de 1910, casa com d. Ilnah Melo, praticamente, o único amor de sua vida, pois há registro de que se simpatizavam quando ele tinha nove anos, e ela sete! O amor dos dois jovens seguiu à risca a definição do poeta: foi infinito enquanto durou. Cheguei a ler uma carta, escrita de Rosadinho para Ilnah, com noventa e oito páginas! Do matrimônio, nasceram três filhos: Lahyre, Nelyta e Lisette.

Rosadinho termina seu curso médico em 1912, aos 22 anos, e defende tese de Doutorado em 17 de abril de 1913, com o tema "DA BACILEMIA", aprovada com plenamente 9 (nove). Nessa tese, impressa na Tip. Revista dos Tribunais, há que se notar, nas dedicatórias, o extremo carinho que ele votava aos familiares e amigos. Entre esses, não esquece Diniz Rocha, Lucas da Câmara e Rafael Fernandes. Este, aliás, foi seu amigo de toda a vida, sendo a

amizade partilhada pelas esposas Leonila e Il-nah; recordo-me, em 1941, Dr. Rafael interventor do Estado, estava eu na Vila Cincinati, residência oficial, em uma festa qualquer, quando d. Leonila, em me avistado, chama-me com gesto afetuoso, e, com ternura, passa a mão nos meus cabelos, dizendo aos circunstantes: esse é o neto de minha melhor amiga. Nunca esqueci o fato. Talvez por essa influência, vim a ter em Gileno Fernandes, filho de Rafael, e casado com minha prima Ivaniza, um dos meus grandes amigos.

Voltado à tese; Rosadinho não esquece o passado, e afirma categoricamente, o determinismo da motivação: "a escolha de um ponto sobre tuberculose não é nova. Vem traçada de há muito mesmo, à semelhança de uma reta inflexível, à qual não poderíamos refugir". Tércio também escreveria um poema sobre "Tuberculose". Não há registro preciso das datas em que Rosadinho clinicou, nas cidades onde trabalhou. Depois de Mossoró, ele foi para Macau, onde deve ter estado nos anos de 1914, 1915 e 1916, pelo menos, uma vez que um dos seus poemas é por lá publicado em 1914. Temos ainda o registro de uma homenagem prestada pela cidade de Macau, em 9 de dezembro de 1916; é um discurso muito bonito e comovente, do qual foi feito um pergaminho, intitulado-se "Honra ao Mérito", e assim conclui: "Aceitai, pois, Dr. Rosado, a homenagem da família macauense. Recebei esse preito justíssimo que os nossos co-

rações agradecidos rendem ao vosso bondoso coração. Disse" Macau, 9 de dezembro de 1916. A assinatura vai apagada, mas parece ser E. Pacheco. Várias pessoas de Macau se tornaram muito ligadas ao meu avô. Dessas, relembro o saudoso dr. Amaro Silva, com quem convivi muitos anos, e sempre me falava acerca dele. Dr. Amaro me contava que Rosadinho gostava muito de se vestir de branco, e era um homem de grande força física, tendo uma ocasião quebrado um dinamômetro em um teste que se realizava.

Parece que ele voltou a Mossoró, onde se encontrava em 1918, quando, em outubro, Francisco Fausto, prefeito de Areia Branca, às voltas com uma tremenda epidemia da "espanhola" recorre ao seu velho amigo Jerônimo Rosado (pai), e pede um médico para Areia Branca. E o velho Rosado enviou seu próprio filho para atender à população do vizinho município. Agora quem continua a narrativa é o filho do então prefeito, historiador Luiz Fausto: ele relata que Rosadinho entrou nessa luta de peito aberto, prestando um inestimável serviço ao povo de Areia Branca. Parece, também, que ele continuou clinicando lá mesmo após a epidemia, pois minha mãe se lembra da casa onde morou. De Luiz Fausto, colhi ainda ser meu avô uma pessoa extraordinariamente calma, e que tinha uma presença muito simpática e agradável.

Em 1919, Rosadinho vai a Catolé do Rocha, em busca das origens maternas. Lahyre fez essa viagem com ele e um arreeiro, os três

a cavalo; pernoitaram em Caraubas, e no dia seguinte demandaram Catolé. Rosadinho resolve estabelecer-se naquela cidade. Para lá segue, com toda a família, de automóvel, dirigido pelo motorista Manoel Patury. Tudo indica, das recordações dos viajantes, que deva ter sido o primeiro carro a chegar a Catolé, tal o sucesso nas estradas, e o climax na chegada, com a população pasma diante da "aparição". O jornal "O NORDESTE" de 22.8.1919, dá conta de que sua clínica de Catolé do Rocha era muito apreciada e bem sucedida.

Depois, é quase o epílogo de sua curta vida, já de volta a Mossoró, onde falece a 28 de novembro de 1920, aos 30 anos.

Não ficou fácil reconstituir a vida de um personagem que parece ter sido tão agradável, tão inteligente, tão culto, tão afetuoso, que desapareceu muito moço. Os filhos eram muito pequenos, quando ele faleceu. Meu pai, Messias Soares, se recorda do seu aspecto físico, alto, elegante, e dele, em um carro de trem, explicando algo acerca da I Guerra Mundial, que irrompera há pouco na Europa.

Além dos dois títulos universitários obtidos aos 17 e 22 anos de idade, Rosadinho era amante da poesia, tendo deixado um livro onde se contam 83 poemas. O estilo é variado, tendendo ao parnasiano, aliás, em um deles, ele cita uma estrofe de Alberto de Oliveira, e, em outro, cita Musset. Mas, além dos sonetos clássicos, e poemas vários, há quadras, e há até

um chistoso onde ele traça os perfis dos seus companheiros de república. A paixão dele por Vovó Ilnah está retratada no lindíssimo "Seis de Outubro", data do aniversário dela, quando completava 18 anos, e já era mãe. Sétima (irmã), Cléa (cunhada), Rafael (amigo fraterno) também têm poemas dedicados. Os poemas são, na maioria, românticos, mas os há bem mais elaborados, lembrando até Augusto dos Anjos. Temos, na família, dois desses livros, um, o original, onde vários são escritos de próprio punho, e outro onde minha avó Ilnah copiou-os todos.

Seguindo uma tradição da família Rosado, Rosadinho era padrinho de Sexta; a tese original que possuo tem, com a caligrafia de tia Sexta, assim escrito: "Lembrança eterna, imorredoura saudade do meu querido irmão e Padrinho Rosadinho, falecido santamente em 28 de novembro de 1920". Essa tese, Laete, seu neto, fê-la republicar, em outubro de 1977, editada pela Tip. Irmãos Pinheiro, de Ituberaba-Bahia; é uma excelente impressão.

Alguns poemas de Rosadinho foram publicados, com o seguinte roteiro:

"AS DUAS ROSAS" - publicado em "O MOSSOROENSE", nº 250, de 10.01.1911;

"NOITE" - publicado em "O MOSSOROENSE", nº 257, julho 1911;

"SAUDADE" - publicado em "O MOSSOROENSE", nº 258, de 10.08.1911;

"O INVERNO" - publicado em "O MOSSOROENSE", nº 259, de 20.08.1911;

"VOLTA AO PASSADO" - publicado em "FIAT LUX" - Macau, janeiro de 1914.

DESCENDÊNCIA DE JERÔNIMO ROSADO FILHO

LAHYRE - farmacêutico, residindo em Natal, ca
sado com Francisca Gurgel Rosado, pai
de:

ILNÁ - advogada, residindo em Sal-
vador, casada em primeiras
núpcias com Dilson Carrilho,
de quem teve:

DAVID DOMINGOS

DAVE

e, em segundas núpcias, com
Deraldo Mota, de quem teve:

ILNÁ

LAÍRE - médico, residindo em Mosso-
ró, casado com Sandra Escós-
sia Rosado, e pai de:

CID

LARISSA

JERÔNIMO VINGT NETO

JERÔNIMO LAHYRE NETO

LAETE - médico, residindo em Mosso-
ró, casado com Maria das Gra-
ças Rosado, pai de:

FERNANDO ANTÔNIO

EDUARDO

RODRIGO
JULIANA

LAIRSON - médico, solteiro, presentemente fazendo curso de especialização em Salvador.

NELYTA - casada com Manoel Messias Soares, residindo em Natal; deveria ter sido registrado com o nome de Maria Né-lia, tendo o tabelião omitido o segundo nome. É mãe de:

ERNANI - médico, residindo em Natal, casado com Madalena Maria Galvão Soares, e pai de:

LORENA
HERMAN

CARLOS AUGUSTO - falecido em 16/06/
/38, aos 8 meses de idade.

ROBERTO - médico, residindo em Natal, casado com Liana Melo Soares, e pai de:

ANDRÉA
RODRIGO

LISETTE - viúva de Francisco Motta, residindo em Natal, mãe de:

ILNAH - professora, residindo em Natal, casada com Fernando Antônio da Nóbrega, mãe de:

JANÚNCIO NETO
FERNANDO JÚNIOR
VITOR
FLÁVIO
KLEBER

Por conseguinte, seus três filhos lhe deram oito netos, dos quais, vivos, cinco homens, todos médicos, e duas mulheres que têm o nome de nossa avó, e vinte bisnetos.

Sempre sentí falta de um avô, pois não os conheci, nem pelo lado materno, nem paterno. Ficou no escaninho do meu afeto maior essa lacuna, e, ao traçar sua rápida biografia, sublimo a falta e a saudade de quem não cheguei a conhecer.

Natal, 6 de setembro de 1985.

